

JORNAL DO COMMERCIO

ANNO VIII

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14
PROPRIEDADE DE
MARTINHO CALLADO & EDUARDO HORN

Sta. CATARINA—Desterro—Quarta-feira, 23 de Novembro de 1887

ASSIGNATURAS
Trimestre (capital).....38000
(Pelo correio) Semestre.....88000
PAGAMENTO ADIANTADO
Numero avulso 40 rs.

N. 224

Não serão restituídos os autographos, embora não publicados.

As publicações ineditorias, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes até as 7 horas.

É nosso correspondente em Paris, para annuncios e reclames, o sr. A. Lorette, rua Caumartin, n. 61.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:
Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.

Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.

Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.

Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.

Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Theresia, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

MOVIMENTO DOS PAQUETES

COMPANHIA NAC. DE NAV. A VAPOR

Os paquetes sahem do Rio de Janeiro nos dias 1, 5, 11, 17 e 24.

Chegam ao Desterro, dessa procedencia, nos dias 3, 9, 16, 19 e 28.

Chegam ao Desterro, procedentes do sul, nos dias 3, 11, 17, 20 e 28.

As viagens de 1 e 17 são até Porto Alegre com escala por Santos, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

A de 5 até Montevideo, com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas, conduzindo na volta passageiros e malas de Matto-Grosso.

A de 11 é da linha intermediaria até Montevideo, conduzindo malas e passageiros para Matto-Grosso.

A de 24 é tambem até Montevideo com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

Navegação costeira

O vapor HUMAYTA, encarregado deste serviço, segue para o norte da provincia nos dias 1, 12 e 22, fazendo escala por Porto-Bello, Itajahy, S. Francisco a Joinville; e para o Sul nos dias 7, 18 e 28.

COLLABORAÇÃO

O brigadeiro João de Souza Fagundes

Alguem já disse que homens ha tão descuidados de si que, mais sensiveis aos suffragios de poucos do que aos applausos da multidão, necessitam que depois da sua morte se proteste contra a indiferença dos contemporaneos e que é preciso para fazel-os apparecer, é preciso para salvá-os do esquecimento, penetrar até elles e tiral-os da sombra em que preferião viver esquecidos.

É esse o nosso unico empenho, relembrando, embora rapidamente, ao paiz e particularmente á provincia de Santa Catharina os traços mais salientes do caracter e da vida militar do illustre general, cuja carrei-

ra, por um acto de injustiça, a ingratição da patria retardou e cortou a atroz enfermidade, que, alluindo dia a dia os alicerces da sua robusta organisação, acabou de roubal-o aos carinhos da esposa estremecida e aos affectos dos amigos, poucos mas dedicados.

Filho de militar, militar elle tambem por indole e vocação, João de Souza Fagundes dedicou-se desde joven á carreira das armas, em que conquistou no curto espaço de tres annos os dous primeiros postos, e cujos degraus teria successivamente percorrido se os azares da fortuna contra que inutilmente se chocão os esforços da mais energica vontade e do mais laureado merecimento, não lhe fossem depois contrarios.

Se, como disse Vauvenagues, os primeiros fogos da aurora não são mais brilhantes nem mais doces do que os primeiros raios da gloria, se é certo que os triumphos na primeira idade têm um encanto inexprimivel, quer porque elles actuão sobre nós de um modo mais vivo, quer porque a imaginação embelleza o presente pela promessa de um futuro mais brilhante, embora nimamente modesta, a justa ambição do joven militar devia sentir-se bastante lisongeada com taes e tão extraordinarios successos.

De character desinteressado e despretencioso, João de Souza Fagundes possuia outras felizes qualidades.

Dotado de firme vontade, bom senso e esse dom da natureza, sempre ambicionado, mas que não se adquire pelo artificio, esse encanto pessoal que se chama—sympathia—, na sua pessoa concorrião outras circumstancias propicias que a sua prudencia e moderação realçavão.

Elle possuia em alto grau o sentimento e o respeito do dever e a nobre intuição do verdadeiro patriotismo, virtudes que fazem do soldado um heróe e mostrão-

lhe o caminho da eternidade.

E João de Souza Fagundes teve lances de heroismo.

Ferido no dia 17 de Julho de 1866, nós o vimos momentos depois em um carro-ambulancia, com o braço direito dilacerado pela metralha, accommodado em tosco apparelho, disfarçar as dôres cruciantes com esse sorriso que não é só a expressão da resignação mas tambem da consciencia do sacrificio a que a patria tem direito.

E quando em junta medica foi resolvida a amputação desse mesmo braço, como unico recurso de salvagão, Fagundes sobre a meza em que ia ser operado, recusando formalmente o chlorophormio que lhe era offerecido, pediu um cigarro que elle conservou entre os labios até terminar a operação, sem sequer pronunciar um queixume!

E quanto reconhecimento para a memoria dos jovens operadores, Azevedo Peira e Jesus, que 17 annos lhe precederão no tributo que todos devemos á morte!

Como chefe, na qualidade de superior, João de Souza Fagundes manteve sempre a disciplina no corpo sob seu commando pelos recursos que sua prudencia e moderação aconselhavão-lhe e pela força moral de sua probidade militar, sempre a desafiar os ataques da calumnia e da inveja.

Em relação aos seus superiores elle tudo sacrificava ao cumprimento do dever, menos o da propria dignidade.

Tendo nascido em 1822, nesta capital, João de Souza Fagundes assentou praça de voluntario no batalhão provisório do Desterro em 1º de Setembro de 1839, e, reconhecido cadete de 1ª classe logo depois, assistio em seguida a restauração da então villa da Laguna, occupada pelas forças rebeldes da provincia do Rio Grande do Sul.

Promovido a alferes em 2 de Dezembro d'aquelle mesmo anno, marchou incorporado ao batalhão provisório de Pernambuco, em Março de 1840, para a campanha do Rio Grande do Sul, regressando depois á côrte para fazer parte da expedição que pacificou as provincias de S. Paulo e Minas Geraes, rebelladas em 1842. Nesta ultima assistio aos combates das villas de Areias e Silveiras.

Promovido a tenente para o 1º batalhão de infantaria, marchou de novo para a provincia do Rio Grande do Sul, em que tomou parte na acção de Ponche-Verde, que teve lugar em Maio de 1843.

Sempre em activo e effectivo serviço, assistio a completa pacificação d'aquella provincia, o que se deu em 1845.

Foi promovido a capitão graduado em 2 de Dezembro de 1847, com antiguidade de 7 de Outubro d'esse mesmo anno.

Transferido em 1850 para o 6º batalhão de infantaria, marchou em 1851 para a campanha do Estado Oriental.

Chegado á colonia do Sacramento, baixou ao hospital militar no mez de Setembro, e, por ter marchado seu corpo, foi addido ao 3º batalhão de infantaria.

Com alta em Dezembro d'aquelle mesmo anno, foi reunir-se ao seu batalhão que se achava então na cidade de Montevideo, com o qual regressou á provincia do Rio Grande do Sul, em Abril de 1853.

Em Julho d'esse mesmo anno foi promovido a capitão effectivo para o 3º batalhão de infantaria, tendo sido antes condecorado com a medalha de prata, concedida por decreto de 14 de Março de 1852.

Em 1854 marchou novamente para o Estado Oriental, fazendo parte da divisão imperial auxiliadora.

Approvedo plenamente em todos os pontos do exame pratico da sua arma, coube-lhe a fiscalisação do ba-

talhão, em cuja commissão se houve de modo a ser elogiado em ordem do dia do batalhão e na do commando da divisão.

Por decreto de 2 de Dezembro do referido anno de 1854, foi agraciado com o habito da Rosa.

Addido, a pedido, ao 3º batalhão de infantaria, exerceu por alguns dias, interinamente, o cargo de major da 2ª brigada, por ordem do commandante da divisão.

Recollido de novo ao batalhão com elle regressou á provincia do Rio Grande do Sul na referida divisão, em 1855.

Acampado em Pirahy-Grande em 1856, marchou d'ahi para Ibicuby, fazendo parte da 4ª brigada do corpo do exercito que então se organisava.

Em Ibicuby permaneceu até a dissolução do referido corpo de exercito em 1858.

(Continúa.)

NOTICIARIO

Temos jornaes do sul até 19 do corrente.

—A 16, realisaram-se, na igreja Matriz de Bagé, ceremonias funebres em homenagem á memoria do senador Junqueira. Estiveram presentes a maioria da officialidade da guarnição d'aquella cidade e muitas pessoas gradas.

—A 12, teve lugar em Porto Alegre um grande banquete offerecido pelo commercio d'aquella praça e com a adhesão do das de Pelotas e Rio Grande ao sr. conselheiro Gaspar da Silveira Martins.

Diz o *Journal* d'aquella capital que—mais sumptuoso—ainda não fôra ali realisado um banquete em qualquer outra circumstancia.

Estiveram presentes, entre outros cavalheiros, os srs. bispo diocesano, presidente da provincia, commandante das armas, chefe de policia, senador visconde de Pelotas, deputado geral dr. Pedro Soares, deputados provinciaes, generaes, titulares, membros do corpo consular, da magistratura, do commercio e da imprensa.

—Seguiram para Bagé os srs. coronel João Nepomuceno, commandante do 17º batalhão de infantaria e tenentes coroneis Alves do 3º e Athayde, do 2º de cavallaria, para abrirem inquerito militar sobre o assalto e

destruição da Typographia do *Diario de Bagé* por praças do 12º batalhão de infantaria.

—Falleceu em Pelotas o negociante sr. Prudencio José da Silva.

—A destruição do estabelecimento typographico do *Diario de Bagé* continúa nessa cidade a ser objecto de largos commentarios, interessando vivamente a opinião publica os resultados do inquerito policial e do a que vae proceder uma commissão militar. Um correspondente d'ali para o *Diario* do Rio Grande, remeta a sua ultima carta com as palavras seguintes:

«Ha na cidade desconfianças de que appareçam novas desordens, provocadas pelos promotores do assalto á typographia do *Diario*.

Hontem não houve a retraits do costume, com receio de que se reproduzissem novos attentados. Foi uma acertada deliberação do digno general commandante da fronteira

Depois da destruição do estabelecimento typographico no dia 8, o commandante do 12º batalhão conserva a sua residencia guardada por praças devidamente municadas.

Convém que com a maxima brevidade se faça a luz sobre o selvatico attentado, e sobre seus autores se faça recahir todo o rigor da lei.

Assim o exige a desaffronta da nossa sociedade atrozmente offendida em seus brios e nos seus creditos de civilizada.»

Telegramma

Do «Correio Mercantil» de Pelotas, extrahimos o seguinte: *Rio, 18.*—O conselheiro Paulino de Souza realisou uma reunião de fazendeiros e deputados da provincia do Rio para tratar de adoptar medidas sobre a immigração, e mudança do trabalho escravo pelo livre.

—Foi publicado um aviso estabelecendo quarentena para

as procedencias do Chile, em vista de reinar ali o cholera.

—Telegramma de Pariz diz que Wilson, o genro do presidente da Republica Franceza, vae ser processado como cúmplice no trafico de condecorações.

—Cambio bancario 23 d.

Assembléa Provincial

A sessão de hontem compareceram os srs. Pereira d'Oliveira, Prado Faria, Thomaz de Oliveira, Vieira Junior, Christovão Pires, Barbosa, Asseburg, Jorge, Formiga, Pereira Vidal, Tavares, Maximiano, Manoel de Oliveira, Tolentino e Alexandre Ernesto.

O sr. presidente declarou que se ia proceder á votação do pedido de exoneração do cargo de presidente daquella assembléa, feito na sessão de ante-hontem pelo sr. Hackradt Junior, cuja votação fôra adiada por 24 horas.

O sr. Tolentino, pela ordem, pediu ao *leader* da maioria, sr. Thomaz de Oliveira, para, na ausencia do sr. Hackradt, explicar os motivos que levaram s. ex. a pedir exoneração do cargo que occupava, afim de poder votar conscienciosamente, pois o sr. Hackradt, na sessão de ante-hontem, compromettera-se a explicar os em uma reunião realisada naquella dia.

O sr. Thomaz de Oliveira declarou não ter a maioria que dar satisfação dos seus actos á minoria e mais que, quem fosse governista, votaria pelo pedido de demissão do sr. Hackradt e opposicionista pela sua conservação no lugar de presidente.

O sr. Manoel de Oliveira declarou que, não obstante ser opposicionista, votava pelo pedido de demissão.

O sr. Alexandre Ernesto disse que tornando-se necessaria a presença do sr. Hackradt, a assembléa não devia manifestar-se em sua ausencia e insistio no pedido de explicações feito á maioria pelo sr. Tolentino.

O sr. Asseburg repetio o que disséra o sr. Thomaz de Oliveira, isto é, que a maioria não dava explicações.

Os srs. Tolentino e Alexandre Ernesto manifestaram-se contra o modo por que se ia proceder a votação—escrutinio secreto—requerendo este ultimo que fosse ella feita nominalmente.

Protestando pelo meio empregado na votação, abstiveram-se de votar os srs. Christovão, Tolentino,

Alexandre Ernesto e Manoel de Oliveira, tendo declarado os tres primeiros que se a votação fosse regular dariam seus votos contra o pedido do sr. Hackradt, e o ultimo daria a favor.

Foram recolhidas 11 cedulas. Procedendo-se á apuração, em todas encontrou-se—sim.

O sr. Manoel de Oliveira protestou contra o modo de votação e contra o facto de não ter sido sujeito á votação o requerimento do sr. Alexandre Ernesto—pedindo para ser ella nominal.

Fez tambem as mesmas reclamações o sr. Tolentino.

Procedendo-se a eleição para o lugar de presidente, foram recolhidas 15 cedulas.

Feita a apuração tiveram votos os srs. Pereira d'Oliveira 11, Vieira Junior 1, cedulas em branco 3.

Em seguida procedeu-se a votação para o lugar de vice-presidente, cujo resultado foi:

Asseburg 12, Nunes Pires 1, em branco 2.

Para 2º secretario, apuração deu:

Formiga 10, Barbosa 4, Vieira Junior 1, em branco 3.

Para supplente o resultado foi:

Pereira Vidal 10, Tavares 1, Barbosa 1, Maximiano 1, em branco 2.

O sr. Manoel de Oliveira fundamentou um requerimento cuja leitura foi adiada, por ter dado a hora.

O mesmo senhor, fundamentando seu requerimento, leu uma relação—*das victimas do sr. Rocha*.

Foram approvados, em 3ª discussão, os projectos ns. 34, 35 e 29, e em 2ª de n. 31.

Continuou a 2ª discussão do projecto n. 30, orçamento municipal, que foi votado até o art. 15 das disposições geraes.

Referio o *Diario de Noticias*, de Lisboa, que o governo portuguez resolveu reorganizar o systema de escripturação dos seus consulados no Brazil, e que seriam commissariados para esse trabalho os srs. Estevão Gonçalves e Amaral, 2ª officiaes de contabilidade publica.

Falleceu ha dias, na cidade de Caldas (Minas) um preto africano, que contava 130 annos de idade.

Suffragios

Na igreja da Ordem Terceira, terão lugar hoje os suffragios por alma do brigadeiro João de Souza Fagundes.

Dos portos do sul, chegou hontem o paquete *Rio Grande*, que seguiu á tarde para o Rio de Janeiro pela escala do costume.

Regressou hontem da provincia do Sul o distincto abolicionista sr. Germano Wendhausen, e em homenagem ao seu feliz regresso ao seio de seus amigos, elles dirigirão-lhe o seguinte officio:

«Ilm. Sr. —Desterro, 22 de Novembro de 87. — Amigos e admiradores das elevadas qualidades que concorrem no distincto catharinense que se acha á frente do movimento abolicionista em nossa provincia, resolvemos celebrar o seu feliz regresso a esta capital por meio de um acto que, traduzindo o respeito e homenagem que tributamos a tão preclaro companheiro, seja ao mesmo tempo uma contribuição embora diminuta para a humanitaria causa que defendemos. A inclusa carta de liberdade em favor do escravidado Basilio que temos a honra de transmittir a v. s., para ser por suas mãos entregue ao beneficiado, significa esse preito de homenagem e admiração que por occasião de sua chegada rendemos a v. s. — Deus Guarde a v. s. — Ilm. sr. Germano Wendhausen, digno chefe dos abolicionistas do Desterro. — (Assignados): — João Alcibiades S.

de Souza, Guilherme Kasper, José Romão Regueira, Idelfonso Linhares, Rodolpho Oliveira, Domingos J. Gonçalves Junior, João C. Dias Formiga, Affonso de Albuquerque Mello, Felix Lourenço de Siqueira, Luiz Camillo da Rosa, Jacintho Cecilio da Silva Simas, Elyseu Guilherme da Silva, Camillo José de Souza, Pedro de Alcantara T. Capistrano, Cruz e Souza, Manoel Joaquim da Silveira Bittencourt, Francisco Duarte Silva, Manoel Roque da Silva, João Praxedes Marques Aleixo, João Antonio S. Junior, Manoel João Muller, Domingos Gonçalves da S. Peixoto, Francisco J. da Silva Dutra, Carlos Guilherme Schmidt.»

No dia 7 do corrente, no Tubarão, um moço empregado da estrada de ferro, ficou bastante ferido, devido ao ter cahido sobre elle um dormente na occasião em que estava a descarregar um wagon.

Meteorologia

Hontem, 22 de Novembro: Minimo 17,7. Maximo 26,6. Céu: limpo.

COMMUNICADO

Instrução publica

Uma das mazellas que enfermão a instrução enervando-lhe os desejados movimentos progressivos é (quem tal acreditará a menos que não tenha a prova pratica que instrue, esclarece e convence?) a recusa algumas vezes cathegoricamente formal, obstructora, como uma opposição feita á presumida exorbitancia ou quiçá emphatica exhibição da parte do professor quando, conforme o melhora-

FOLHETIM

(32)

A SEGUNDA MULHER

POR

E. MARLITT

IX

—Posso agora pedir uma decisão definitiva, — perguntou ella hesitante, e lutando com dolorosa confusão. — Posso ser mãe e unica educadora de Léo e has de interceder com o marechal do paço para que me deixe a mão livre neste assumpto? — continuou ella já calma e solícita.

—Ha de fazer difficuldades, — respondeu Mainau, passando a mão pelo rosto; — mas isto não ha de deter-me de dar-te plenos poderes... Veremos quem sahirá triumphante em tua natureza; se a tarefa de livre escolha com todos os seus lados sombrios ou a dema social, a filha da princeza Lutoviska.

—Agradeço-te, Mainau, — disse ella alegre e cordialmente, quasi com inflexão infantil, ignorando a sua ultima observação ironica.

Elle quiz agarrar-lhe a mão para beijar-la; ella, porém, deu volta

e encaminhou-se rapidamente para a porta.

—Não é preciso entre bons camaradas; havemos entender-nos sem isto, — exclamou ella com um sorriso encantador e alegre por cima do hombro e sahio.

X

A Lohn andava agora «massada» como costumava dizer. E quando assim se expressava sacudia affirmativamente a teza cabeça, e com gesto violento enterrára o pente monumental nos seus cabellos grisalhos.

A doente dava-lhe muito que fazer: estava muito agitada, porque a Sra. duqueza passeava agora no valle de Cashmira todos os dias, mesmo quando Deus «fazia chover prégos.»

Nos circulos da cõrte todos tinham opinado que o casamento de Mainau, «este passo louco e aventureoso», rompia immediatamente as suas relações com o paço; transformando o favor anterior em hostilidade amarga... mas tinha acontecido todo o contrario.

Os iniciados diziam á meia voz que a duqueza parecia libertada de sua attitude teza, desde que sabia que aquella união na plena acepção da palavra não passava de um casamento de conveniencia, que o proprio marechal do paço hostilizava mortalmente, esperando dissolvê-la pouco a pouco.

Mas o que esses «finorios» não conheciam era um dos enigmas profundos da natureza feminina, que dorme no coração da soberba aristocrata como no da filha do povo: a duqueza nunca amára o barão formoso com mais paixão, mais humildade, do que depois do castigo horrivel e ruidoso que lhe infligira, calcando-o quasi aos pés...

A «cabeça de fogo» como era appellidada pelas damas da cõrte a nova Sra. de Schonwerth, já não era objecto de ciumes, desde que a duqueza a galope havia atravessado com a vista «o véo de freira» sem descobrir encanto algum.

Emquanto que a primeira mulher, por suas toilettes magnificas, sua indole picante, seu amor aos prazeres, sempre fôra um hospede mimado da cõrte, Mainau nem sequer havia apresentado a segunda.

Continuava a habitar, ás vezes por dias, os seus aposentos de solteiro na residencia, e conversava sem reboço acerca de sua viagem ao Oriente.

Tudo isto bastava para convencer a duqueza de que com o castigo infligido, a sede ardente de vingança estancára para sempre no peito do barão impetuoso, sendo-lhe completamente indifferente a sorte futura do instrumento de que se servira.

Eis a razão por que quasi diariamente atravessava a cavallo o parque de Schonwerth, em muito boa disposição de espirito.

Desde que a aia deixára o castello, o que por ordem de Mainau se realisou poucas horas depois da explicação com Liana, o prégador ducal vinha mais frequentemente do que antes a Schonwerth, para instruir Léo na doutrina christã.

Tinha havido uma scena violenta entre o tio e o sobrinho; a criadagem pensára que voaria tudo em estilhaços, com tal vehemencia a bengala do velho aulico feria o soalho... irritação completamente inutil, porque meia hora depois o dormitorio de Léo tinha sido transferido para o lado do quarto de dormir de Liana, que desde esse momento assumio todos os direitos de mãe, sendo respeitada rigorosamente como tal.

Posto que a criadagem se dissesse cochichando que o velho barão não gostava da joven «patroã» e que o senhor moço tambem não fazia caso d'ella, não escondia que a dez passos n'ella se revelava a «condessa» e que seria preciso de muito atrevimento para faltar-lhe ao respeito.

E' certo que os criados estranharam a principio quando esta «segunda» apparecia de repente no meio d'elles, silenciosa como a

«dama branca» para inspecionar se tudo estava em ordem, mas acostumaram-se a esta «mania» tanto mais depressa, quanto a propria chaveira, de ordinario tão rebelde, franqueára a Liana sem contradicção os armarios de roupa branca.

Liana, desde aquella conversação com Mainau, evitava achar-se a sós com elle, e elle não se lembrava de procura-la.

Nunca mais tivera occasião de admirar-se dos seus olhos.

Mesmo durante as discussões mais animadas entre o prégador ducal e Mainau, na mesa do chá, Liana baixava tão serenamente os olhos sobre as mãos formosas que pertinazmente trabalhavam no seu bordado, que Mainau se persuadia de que ella repassava na mente «os vocabulos de Léo» ou contava as barras de sabão gastas na lavanderia.

Elle, que fugia do «tedio allemão» como de um veneno mortal a havia transplantado fundamentalmente em sua casa com esta «natureza calma e passiva».

Além d'isto todas as suas planções novas estavam concluidas no parque; não lhe sobrava, como elle se expressava, para os seis mezes mais chegados, nenhuma tarefa em sua casa, e por isto preparava-se energicamente para a partida.

TOSSES, BRONCHITES, CATARRO, COQUELUCHE, ROUQUIDÃO, ESFRIADOS, LARINGITES, PERDA DA VOZ, ETC.

cura-se radicalmente com o Xarope Peitoral de Angico composto com Tolú e Guaco

UM FRASCO 1\$500 DUZIA 12\$000

NA PHARMACIA E DROGARIA DE RAULINO HORN & OLIVEIRA, RUA DO PRINCEPE 15

mento litterario que o alumno apresenta, pede para este novos livros.

Essa recusa dá-se porém em maior escala se o pedido versa sobre algum tractado de geographia acompanhado do indispensavel atlas respectivo, ou algum compendio de geometria, ainda que se trate de simples opusculos em que o menino beba modestas noções d'essas materias.

Não sei se por supposta incompetencia, attribuida ao professor; não sei se effeitos de uma educação recebida e se esta creando costume, constitue uma segunda natureza; não sei se por uma economia pessimamente entendida, ou se tambem por uma modestia pantada pelas normas do passado que o *le mond marche* de Pelletan ainda não pôde convencer, nem conseguirão modificar-as as exigencias e necessidades sempre ascendentes da nossa vida social:— o que é certo é que com a recusa d'esses livros o mecanismo do ensino recebe uma trave que faz com que o alumno limite-se.

Mas... ninguém quer fazer do escolar um Laplace, Lagrange, ou Ticho-Brahe... e... *ut vere dicam*: os cordões corridos á bolsa quando se trata do alumno ter livros por onde estudar, significa um carancismo empirico, isto quando haja intenção ordinaria; ou então, caso se dê retrahimento premeditado, uma parcimonia nos gastos, que toca ao paradoxo, ou que outro nome tenha.

Não é porém só quando se trata desses livros que se observão essas restricções improcedentes por incabiveis: dão-se não poucas vezes, se bem que com menos contumacia, quando o menino tem de trazer um novo Abilio, ou Hilario, uma grammatica, ou arithmetica, ou até mesmo um outro tinteiro e caderno de papel!

Muitas e muitas vezes a requisição tem como despacho: «Que o professor—dê—; que o menino recorde o livro.»

No entanto esse—dê—está sujeito a restricções não só de conformidade com o que preceitua o regulamento das escolas como tambem em virtude de ordens recebidas, mandando que os livros, etc., sejam tão somente distribuidos aos alumnos indigentes; e não só isto é equitativo como tambem ordens comprem-se, além de que seria necessario o quadriplo d'esses objectos graphicos para que pudesse haver distribuição conforme a desejada amplitude.

Quando ao alumno recordar o livro, é isto uma evolução progressivamente mobilisadora como o—marchar passo—do soldado; movimento, este, menos impulsivo que o do tardio chelonio, ou o do tartigrado bradyptus ou moroso tridatylus das

nossas mattas, tão apontados como a negação da diligencia.

Parece, entretanto, que o protector do alumno devia—em lugar de confranger-se e retrahir-se na presença do pedido de um novo livro—rejubilar-se, expandir-se em prodigalidades.

Julgo ter assaz particularizado, adstringido a certos e determinados esse modo de sentir, sendo que ha em contrario honrosas excepções.

O livro—se não é sempre garantia de perfeito e infallivel progresso intellectual, se não é na totalidade dos casos a cornucópia de Ceres, a vara magica de Moyses para quem o cultiva e o empunha—é todavia mais do que uma esperança: é, no geral, uma promessa fagueira, muitas vezes um talisman que conduz o neophyto que o manusea e n'elle se inspira, ao portico sagrado do templo em que a—Instrução—essa rainha de todos os tempos, hoje mais opulenta e galbarda que nunca, ostenta os communicativos encantos que nem os de Dalila e Esther de que fala a Escriptura.

Porque não havemos de prodigalizar—ao livro—o concurso dos nossos proventos, o nosso obulo, a myrra e o insenso dos nossos esforços?

Não conheço melhor emprego do dinheiro.

Quanto á propriamente disciplina escolar... é um enorme carbunculo doloroso, grangrenoso e grangrenado que ameaça de morte imminente se não fór quanto antes extirpado.

Nem todos comportão certas concessões.

Muitas vezes uma disposição legal que em certa localidade é exequivel, produtora e necessaria, n'outra é inexecuvel, contraproducente, malefica.

Nem todos, quer pelas suas condições psychicas, quer ethnicas, por suas inclinações, tendencias e habitos estão preparados para certos privilegios, isenções e regalias que só com uma nuance parcimoniosa poderão ser conferidos sem que haja abalos convulsivos e até mesmo desmoronamento do que se havia constituido de bom: haja vista a propria liberdade tão edificante e cheia de encantos mas que para os que mal comprehendem-n'a, produz os mais deleterios effeitos.

Ninguém dirá que a luz não seja uma fonte de vida, uma das graças mais intrinsecas de belleza e utilidade que o Creador conferio ao homem sinão ás creaturas, e bem assim não dirá que o alimento corporal não seja um dos agentes mantenedores da vida.

Pois bem; no entanto, grande parte da humanidade não pôde senão mui methodica e gradativamente gozar a luz e ainda assim esparsa e esbatida, e muito menos encarar com

os raios photogeneos; já não direi as pessoas optalmicas e outras que taes, porém mesmo as que se achão n'um perfeito estado physiologico, como sejam, por exemplo, as que são por longo tempo encerradas em profundas masmorras e os mineiros que, na exploração do carvão fossil, habitão galerias subterraneas e onde reinão trévas perrennes, e que só á noute, ou de um modo sistematico pôdem esses operarios vir á superficie da terra, sob pena de, ao contrario, prejudicarem os respectivos aparelhos opticos, tal a contração que o deslumbramento n'elles opera.

E' sabido o quanto certos estomagos se convulsionão e dão mesmo morte por não estarem preparados para receber determinados alimentos nutritivos, ou que deliciação favoneando o paladar.

A verdade, de preferencia, ainda mesmo a despeito dos mais injustos epithetos de intransigente, rigorista e outros. Muito abroquela a paz de consciencia.

SECÇÃO LIVRE

Uma mulher d'Austria
Perto da aldeia de Zillingdorf, na Austria Baixa, vive Maria Haas, uma mulher intelligente e industriosa, cuja historia de soffrimento physico e ulterior alivio, contada por ella em pessoa, é de interesse ás mulheres. «Eu era empregada (diz ella) nas lides de uma lavoura. Trabalho excessivo deu origem a dores de cabeça acompanhadas de desmaio e vomitos, até que por ultimo não podia reter no estomago alimento ou bebida. Vi-me na necessidade de ficar de cama por algumas semanas. Achando-me um pouco melhor com o descanso e socego, tratei de me dedicar ao trabalho, porém cedo fui atacada por uma dôr no lado a qual dentro de pouco tempo parecia que se espalhava por todo o meu corpo e palpitava em todos os membros. A isto seguio-se uma tosse e falta de respiração até que por fim não podia coser, tive portanto de pela segunda vez me retirar á cama e segundo julguei, pela ultima vez. As pessoas de minha amizade disseram-me que a minha vez se estava aproximando e que eu não viveria senão até á epocha de as arvores se revestirem outra vez de verde. Por essa occasião aconteceu que um dos folhetos da Mãe Seigel me veio ás mãos. Li-o e minha cara mãe comprou-me uma garrafa do Xarope Curativo da Mãe Seigel que tomei de accordo com a prescripção, e mal tinha acabado de tomar uma garrafa quando comecei a sentir-me melhor. A minha ultima doença principiou em 3 de Junho de 1883 e continuou até 9 de Agosto dia em que comecei a tomar o Xarope. Cedo comecei a trabalhar um pouco. A tosse abandonou-me, e não experimentei mais difficuldades na respiração. Acho-me agora completamente curada. E ah! quam feliz sou! Não tenho expressões bastantes para mostrar a minha gratidão ao Xarope Curativo da Mãe Seigel. Devo aqui dizer agora que os doutores do nosso districto mandaram distri-

buir annuncios prevenindo o publico contra esta medicina, dizendo que nenhum alivio produz, e muita gente foi induzida a destruir os folhetos Seigel; mas agora quando se pode apanhar um d'elles, guarda-se como uma reliquia. Os poucos que escaparam são pedidos emprestados para ler, e o meu tenho-o emprestado a distancias de seis milhas á volta do nosso districto. Tem vindo gente de deseseis milhas distantes d'aqui a pedir-me que lhes compre a medicina para elles, isto por sabermos que foi ella que me curou e por se quererem affirmar de que compram o artigo verdadeiro—*Maria Haas.*»

Acha-se á venda em todas as Boticas, Lojas de Medicina, em toda a parte do mundo, e em casa dos Proprietarios, A. J. White, Limited, 35, Farringdon Road, Londres E. C.

Depositarios na Provincia de Santa Catharina: em Desterro, Raulino Horn, & Oliveira; em São Francisco do Sul, Alexandre Ferreira Pinto; e em Joinville, C. W. Boehm.

DECLARAÇÕES

Agencia Consular de França

Os credores do fallecido francez Pascal Marquês podem apresentar, n'essa Agencia, as suas contas devidamente legalizadas para serem pagas.

Desterro, 19 de Novembro de 1887. —O agente provisório, *Gustavo Richard.*

Importante leilão

AVISO AO COMMERCIO

J. A. Coutinho, autorizado pelos Srs. Carl Hoapek & C., venderá em leilão, ás portas da casa de negocio dos mesmos Srs., no dia 25 do corrente, ás 11 horas em ponto, uma grande partida de alpaca de côres, com avaria, por conta de quem pertencer e descarregada do vapor nacional *Rio Pardo*.

Aviso aos Srs. negociantes, dos quaes chama a attenção para este importante leilão.

ANNUNCIOS

Agradecimento

D. Rachel de Souza Fagundes e D. Maria do Carmo de Souza Mello (ausente) profundamente agradecem a todas as pessoas que se dignaram de acompanhar até á ultima morada o cadaver de seu dilecto esposo e irmão o brigadeiro **JOÃO DE SOUZA FAGUNDES**. Outrosim, de novo convidão a todos os amigos, companheiros d'armas e parentes do finado para assistirem ás exequias que, pelo descanso eterno de sua alma, devem ter logar na Igreja da Veneravel Ordem 3^a de S. Francisco, quarta-feira, 23 do corrente, ás 8 horas da manhã, e desde já confessão-se, ainda uma vez, eternamente gratas a todas as pessoas que concorrerem a esses actos de nossa santa religião.

VENDE-SE os sobrados á rua do Principe n. 23 e Trajano n. 8. Para informações nesta typographia.

CHAPÉOS

Fôrmas de chapéos de palha ingleza, modernos, ultima novidade, para senhoras, por preços baratissimos.

AO CHAPÉO CATHARINENSE
3 RUA DE JOAO PINTO 3

Vinho de Peptona de CHAPOTEAUT

Pharmacoutico de Paris
Aprovado pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro
A Peptona é o resultado da digestão da carne de vacca pela pepsina como se opera no estomago. Com ella alimentão-se os doentes, os convalescentes e todos os individuos que soffrem de anemia por esgotamento de forças, digestões difficéis, repugnancia dos alimentos, febres, diabétes, tísica, dysenteria, tumores, cancros, molestias do fígado e do estomago.
Em PARIS, 8, Rue Vivienne

INJECCÃO de GRIMAULT & C^a com o MATICO

Aprovada pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro.
Preparada com as folhas do Matico do Peru, que são populares para a cura da blennorrhagia, esta injeccão adquirio em pouco tempo uma reputação universal, sendo inteiramente inoffensiva por conter apenas vestigios de sais adstringentes, que se encontrão em quantidade em outras do mesmo genero. Em poucos dias ella suprime os corrimentos mais rebeldes e dolorosos.
Deposito em Paris, 8, rue Vivienne

VINHO e XAROPE de QUINA e FERRO

de GRIMAULT & C^a, Ph^m de Paris
Aprovados pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro.
Graças ás suas propriedades tonicas e reparadoras, estes preparados produzem os melhores resultados quando empregados contra a anemia, a chlorose, a leucorrhœa, as desordens da menstruação, as debilidades do estomago, consecutivas a essas enfermidades, o lymphatismo e outras molestias provenientes da pobreza do sangue. Excitando o appetito, estimulando o organismo, e reconstituindo os seus e o sangue, o VINHO e o XAROPE de QUINA e FERRO de GRIMAULT & C^a desenvolvem rapidamente as creanças debéis e as moças pallidas e anemicas, cortão os ligeros accessos de febre, supprimem o suor das mãos e os suorcs nocturnos. São da maior efficacia nas diarrheas rebeldes, facilitão a marcha das convalescências difficéis e sustentão os velhos.
Este Vinho e este Xarope são preparados com a casca da excellentissima quina que serve para a fabricação da celebre QUININA DE PELLETIER.
Em Paris, 8, Rue Vivienne.

PASTILHAS PEITORAES

DE SUCCO D'ALFACE E LOURO CEREJA
de GRIMAULT & C^a, Ph^m em Paris
Admittido na nova pharmacopea official de França.
Aprovado pela Junta central de Hygiene do Brazil.
Sob a fôrma d'um confeito delicioso, tomado com prazer, tanto pelas creanças, como pelos adultos, estas pastilhas contêm os dois principios mais calmantes e inoffensivos em materia medica.
—Empregam-se com o melhor exito contra:
Tosse,
Refluxos,
Molestias do Peito,
Catarros,
Catarro-Epidemico,
Rouquidão,
Doença da Garganta,
Bronchites e Coqueluche.
PARIS, 8, Rue Vivienne
PRINCIPAES PHARMACIAS.

PHARMACIA E DROGARIA

RAULINO HORN & OLIVEIRA

ESTABELECIMENTO FUNDADO EM 1835, PELO PHARMACEUTICO EDUARDO AMADEUS ADOLPHO HORN

Os proprietarios deste mais antigo e importante estabelecimento, fundado nesta provincia em 1835, em vista do crescente credito clinico do mesmo, resolverão fazer uma grande reduçãõ nos preços de todos os artigos applicaveis à medicina; aviando com toda a exactidão e promptidão as prescripções medicas, que lhes forem confiadas.

Encontra-se neste estabelecimento o melhor e o mais completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, especialidades nacionaes e estrangeiras, dosimetria, homeopathia, fundas, mamadeiras, seringas de Pravaz, e de gomma, etc., etc.

Deposito geral do Depurativo Cajurubéba, Peitoral de Cambará, Xarope e Pilulas Curativas de Seigel, Sabão Russo, Preparações de Araujo Góes, de Granado & C., de Rebello & Granjo, etc., etc.

RUA DO PRINCIPE N. 15 DESTERRO

GOTTA e RHEUMATISMOS
 Curados por meio do LICOR e das PILULAS de D' Laville:
 O LICOR cura o estado agudo — As PILULAS curam o estado chronico.
 Exigir sobre os Frascos o Sello do Estado Francez e a Assignatura:
 Venda por Maior: F. COMAR, 28, rue St-Clair, PARIS
 Deposito nas Farm. e Drog. — Remette-se a quem pedir uma brochura explicativa.

PRODUCTOS
 DE
J. P. LAROZE
 Aprovados pela Junta de Hygiene do Brasil
 2, RUA DES LIONS-ST-PAUL
 PARIS

Xarope Depurativo
 de casca de laranja amarga, ao
 Iodureto de Potassio
 Remedio infallivel contra as Affecções
 escrophulosas, tuberculosas, cancerosas,
 rheumaticas, tumores brancos, glandu-
 las no peito, accidentes syphiliticos
 secundarios e terciarios, etc., etc.

Xarope Laroze
 de casca de laranja amarga
 Recomendado por todos os medicos
 para regularizar as funcções do estomago
 e do intestino.

Xarope Ferruginoso
 de casca de laranja e de quassia
 amarga, ao
 Proto-Iodureto de Ferro
 O estado liquido é o melhor meio de
 inocular o ferro contra as doenças palli-
 das, as flores brancas, as irregulari-
 dades e falta de menstruação, a anemia
 e o achitismo.

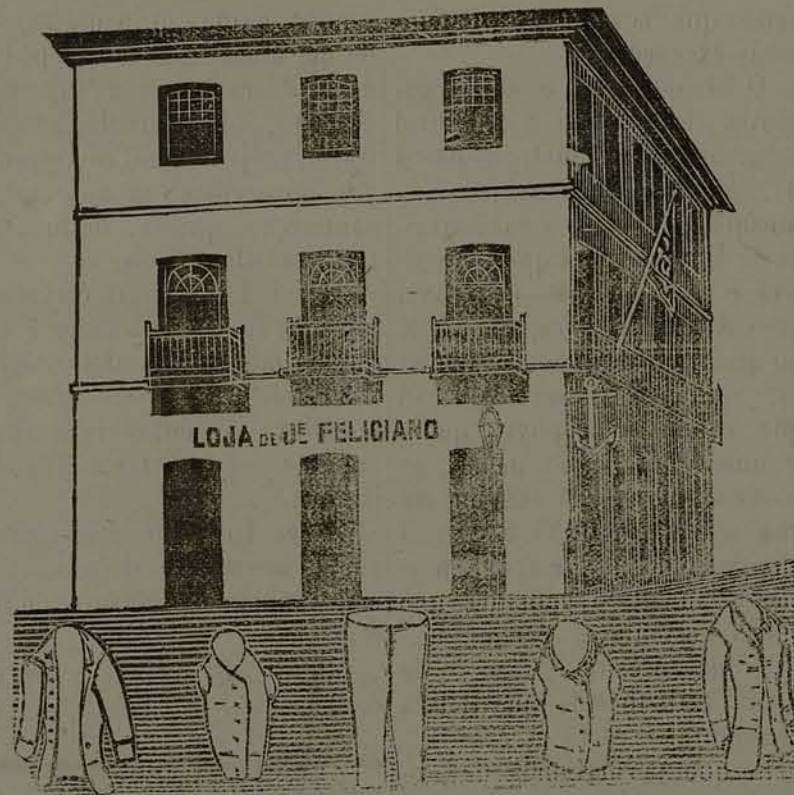
Xarope Sedativo
 de casca de laranja amarga, ao
 Bromureto de Potassio
 Chymicamente puro. É o calmante mais
 certo contra as affecções de coração, das
 vias digestivas e respiratorias, nas ne-
 vralgias, na epilepsia, no hystericismo,
 nas nevroses em geral, na insomnia das
 crianças durante o periodo de dentição.

Depositos em todas as boas Pharmacias
 e Drogarias do Brasil.

SABONETES
 de Alcatrão
Sabonetes
 de acido phenico
SABONETES SULFUROSOS
 a 300 réis cada um
SALSAPARRILHA
 kilo 3\$500
 NA PHARMACIA E DROGARIA
 —de Raulino Horn & Oliveira—
 Rua do Principe n. 15

GARGANTA
 VOZ e BOCCA
PASTILHAS DE DETHAN
 Recomendadas contra as Doenças
 da Garganta, Extinções da Voz,
 Inflamações da Bocca, Efeitos
 perniciosos do Mercurio, Irritação
 causada pelo fumo, e particularmente
 aos Srs. PREGADORES, PROFES-
 SORES, e CANTORES para lhes
 facilitar a emissão da voz.
 Exigir em o rotulo a firma
 Adh. DETHAN, Ph^m em PARIS.

ROB desobstruente, especiali-
 dade para as affecções do figa-
 do, baço, etc., formulado pelo
 habil clinico Dr. Silva Brandão.
 Preparado pelo pharmaceutico
 Granado.
 Deposito geral n'esta cidade:
 Raulino Horn & Oliveira, Phar-
 macia e Drogaria, rua do Princi-
 pe n. 15.



ROUPA PARA FESTA

Paletós a 3\$000
 Calças a 2\$000
 Colletes a 2\$000
 Camizas a 2\$000
 Camizetas \$800
 Gravatas 1\$000
 Meias riscadas \$400
 Ceroulas \$800
 Palla bonito 3\$000

Lenços brancos adamascados 240, e grande
 copia de vestuario para homens e para meninos,
 por todos os preços. Tambem vestidos de chita,
 paletós e saias para senhoras
 Na Loja de José Feliciano

TOSSE! TOSSE!

XAROPE PEITORAL DE ANGICO E
 CAMBARA'

O MELHOR E MAIS EFFICAZ BALSAMICO CONHECIDO PARA CURAR EM
 POUCAS HORAS

Tosses, Defluxo, Resfriados, Constipações, Rouquidão, Coquelu-
 che, Catharro pulmonar, Bronchites aguda e chronica, Asthma,
 Tysica do pulmão e da larynge e todas as molestias Bron-
 cho-pulmonares.

A acção deste peitoral é tão rapida e certa, que com elle pou-
 cas horas são sufficientes para debellar-se a mais violenta tosse; as-
 sim toda a pessoa que o experimentar uma vez, ficará tão satisfeita
 com os resultados obtidos que não quererá mais fazer uso de ou-
 tras preparações e o adoptará para sempre como remedio caseiro.

Aconselhamos pois aos doentes a experimentar os seus effei-
 tos com um unico vidro. Vende-se na drogaria
Elyseu, successor de

LUIZ HORN & C.
 Rua de João Pinto n. 9

INJECTION BROU

Hygienica, infallivel e preservativa, a unica que cura, sem
 nada juntar-lhe, os corrimentos antigos ou recentes
 Encontra-se nas principaes Pharmacias do Universo, em Paris, em casa
 de J. FERRÉ, Pharmaceutico, Rua Richelieu, 102, Successor de M. BROU.

INJECCÃO de RAQUIN de Soda

Não causa nem irritação nem dor
 e não mancha a roupa. Empregada
 só ou juntamente com as Capsulas de
 Raquin (aprovadas pela
 Academia de Medicina de
 Paris) cura em muito pouco tempo as
 gonorrhéas mais intensas.
 Não util tambem como preservativo.
 Exija-se a assignatura de RAQUIN.
 DEPOSITOS: FUMOUZE-ALBESPEYRES
 78, FAUBOURG SAINT-DENIS, PARIS
 E em todas as boas pharmacias
 do estrangeiro.

Vinho de jurubeba, excellente
 para todas as affecções de fi-
 gado e baço. Preparado pelo chi-
 mico pharmaceutico Granado.

Deposito geral nesta cidade,
 Raulino Horn & Oliveira, Phar-
 macia e Drogaria á rua do Prin-
 cipe n. 15.

CARNE SECCA

de boa qualidade e sem defeito, a
 16\$000 rs., mala de 60 kilos,
 vende Adelino José da Costa, á
 rua do Principe, n. 76. Cuidado
 com as falsas informações: é vêr e
 examinar.

VISPORA

Na rua da Conceição, casa n.
 13. Todos os dias ás 7 horas
 da noite, e aos domingos e dias
 Santos durante o dia. Só se admit-
 tem pessoas decentes, não tendo
 ingresso crianças.

TOUCADOS E CHAPÉOS

os mais modernos para senhoras
 NO CHAPÉO CATHA-
 RINENSE
 3 RUA DE JOÃO PINTO 3

VINHO QUINTUM

Garrafa . . . 2\$500

VINHO DE

LACTO-PHOSPHATO DE CAL

Garrafa . . . 2\$000

LICOR DE ALCATRÃO

Vidro . . . 1\$000

NA PHARMACIA E DROGARIA DE
 RAULINO HORN & OLIVEIRA

CALLOS

O verdadeiro remedio para
 destruir os callos vende-se na
 pharmacia e drogaria de Rauli-
 no Horn & Oliveira, rua do
 Principe n. 15.

PREÇO 1\$000

VENDE-SE a casa n. 30, á
 rua do Coronel Fernando
 Machado. Para tratar na mesma
 casa.

AVISO AO COMMERCIO

A fabrica de Oleos vegetaes de G. Scheeffler, de Blumenau,
 tem seu deposito de

Oleo de ricino

Oleo de amendoim

OLEO DE NO'S E AZEITE ESPECIAL PARA LAMPARINAS

Na Loja de Ferragens de

Moellmann & Filho

2 RUA DE JOÃO PINTO 2

A FONTE DA JUVENTUDE

PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 5

(esquina da rua do Senado)

Esta casa acaba de receber, pelo ultimo paquete, directamente
 da Bahia, um completo sortimento dos afamados charutos d'aquella
 provincia, que se vende por preços bastante razoaveis.

Continúa a ter em deposito grande variedade de cigarros, fumos,
 piteiras, cigarreiras, palhas de 1ª qualidade 8\$000 o milheiro e de
 2ª a 7\$000, cachimbos, papeis e outros generos proprios deste ra-
 mo de negocio.
João dos Santos Mendonça